

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Saberes e práticas de docentes de enfermagem sobre o diagnóstico de respostas humanas

Knowledge and practices of nursing teachers about diagnosis of human responses

Conocimientos y prácticas de los docentes de enfermería acerca del diagnóstico de respuestas humanas

Jamelson dos Santos Pereira ¹, Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira ², Ana Márcia de Oliveira ³

ABSTRACT

Objective: the objective was to discussing the teachers' knowledge and practices of a Nursing graduate course about diagnosis of human responses. **Method:** a qualitative study, conducted during the years 2010 and 2012, with fourteen teachers of graduate nursing working in a College located in the city of Juazeiro- Ceara. Data were collected through an interview by the signing of the agreement by the participants. **Results:** the subjects conceive the diagnosis with the clinical judgment of nurses about basic human needs of the individual. Teachers enter the topic of diagnostic to their pedagogical activities, according to the peculiarities of each curriculum subject. **Conclusion:** it is suggested that teachers improve their knowledge on the diagnosis of human responses and introduce effectively the theme to their education practice. **Descriptors:** Nursing care, Nursing diagnosis, Education nursing.

RESUMO

Objetivo: Objetivou-se discutir os saberes e práticas dos docentes de um Curso de Graduação em Enfermagem sobre o diagnóstico de respostas humanas. **Método:** Estudo qualitativo, realizado durante os anos de 2010 e 2012, com catorze docentes da graduação em enfermagem, atuantes em uma Faculdade localizada na cidade de Juazeiro do Norte - CE. Os dados foram coletados através de uma entrevista, mediante a assinatura do termo de anuência pelos participantes. **Resultados:** Os sujeitos concebem o diagnóstico como o julgamento clínico do enfermeiro sobre as necessidades humanas básicas do indivíduo. Os docentes inserem o tema do diagnóstico as suas atividades pedagógicas, conforme as peculiaridades de cada disciplina curricular. **Conclusão:** Aventa-se que os docentes aprimorem os seus saberes sobre o diagnóstico de respostas humanas e introduzam, efetivamente, a temática ao seu fazer pedagógico. **Descritores:** Cuidados de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Educação em enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: objetivó se analizar los conocimientos y las prácticas de los profesores de un curso de pregrado en Enfermería acerca del diagnóstico de las respuestas humanas. **Método:** es un estudio cualitativo realizado durante los años 2010 y 2012 con catorce profesores de pregrado en enfermería que trabajan en un colegio ubicado en la ciudad de Juazeiro - Ceará. Los datos fueron recolectados a través de una entrevista, por la firma del acuerdo por parte de los participantes. **Resultados:** los sujetos conciben el diagnóstico como juicio clínico de las enfermeras acerca de las necesidades humanas básicas de la persona. Los profesores inserten el tema del diagnóstico a sus actividades pedagógicas, de acuerdo con las peculiaridades de cada materia del currículo. **Conclusión:** se sugiere que los profesores mejoran sus conocimientos en el diagnóstico de respuestas humanas e introduzcan efectivamente el tema a su práctica pedagógica. **Descriptor:** Atención de enfermería, Diagnóstico de enfermería, Educación en enfermería.

1 Enfermeiro. Docente do Instituto Centro de Ensino Tecnológico/CENTEC, Escola Profissional de Quixadá. 2 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora do departamento de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 3 Enfermeira. Docente do Instituto Centro de Ensino Tecnológico/CENTEC, Escola Profissional de Quixadá.

INTRODUÇÃO

A realidade epidemiológica atual brasileira tem exigido que a educação superior de enfermagem possua uma perspectiva pedagógica profundamente comprometida com a formação de profissionais capazes de desenvolverem uma assistência integral e organizada voltada para a ampliação da qualidade de vida da população assistida. A organização da prática do cuidado requer que o enfermeiro adote o diagnóstico de enfermagem como referência para estabelecer a natureza e o objetivo final da assistência prestada ao ser humano.¹

O diagnóstico de enfermagem (D.E) corresponde ao julgamento clínico que o enfermeiro realiza a partir da análise sobre as respostas do indivíduo, família e comunidade frente aos problemas de saúde reais/potenciais e processos vitais. A investigação e compreensão acerca das condições de saúde e necessidades de cuidado do indivíduo se configuram como alicerce para o profissional elaborar o D.E.²

O enfermeiro deve realizar o D.E a partir da coleta e interpretação dos dados clínicos referentes às condições de saúde do cliente assistido. O correto entendimento sobre essas informações permite ao profissional estabelecer um D.E adequado, instituir metas assistenciais e construir um plano de cuidados específico que tornam a assistência de enfermagem capaz de satisfazer as necessidades de saúde do indivíduo identificadas.³

A inserção do D.E no cotidiano assistencial do enfermeiro possibilita o desenvolvimento de uma prática clínica própria que favorece o reconhecimento científico e tecnológico da Enfermagem pela sociedade.⁴

Para se introduzir, efetivamente, o D.E a prática do cuidado é necessário que haja uma reestruturação das normas e rotinas de enfermagem aplicadas nas instituições de saúde brasileiras. Essas mudanças na estrutura da assistência de enfermagem possibilitam ao enfermeiro desenvolver, constantemente, as suas competências profissionais relacionadas ao raciocínio clínico e julgamento diagnóstico.⁵

Ao passo que, a atividade diagnóstica facilita a comunicação clínica entre os profissionais de enfermagem e lhes permite empregar uma linguagem padrão de termos que descrevem as ações do cuidado.⁶

O D.E adequadamente realizado permite ao enfermeiro compreender e intervir sobre o processo saúde-doença do indivíduo e desenvolver uma assistência que estabeleça a inter-relação entre os problemas de enfermagem identificados e as ações de cuidado selecionadas pelo profissional. O enfermeiro deve adquirir as suas competências interpessoais, intelectuais e cognitivas envolvidas na elaboração do D.E durante a sua formação acadêmica.⁷

Segundo as atuais diretrizes curriculares da graduação em enfermagem as Instituições de Ensino Superior devem ofertar uma formação centrada numa perspectiva pedagógica inovadora que proporcione aos estudantes o desenvolvimento pleno de suas competências profissionais e a compreensão sobre a real necessidade de incorporação do D.E a prática assistencial do enfermeiro.⁸

Todavia, se observa que a maior parte dos currículos de graduação em enfermagem possui uma estrutura pedagógica composta por disciplinas curriculares que refletem na formação dos estudantes o modelo biomédico de atenção a saúde. É necessário que os cursos de graduação em enfermagem ofereçam disciplinas voltadas ao aprendizado sobre a prática do raciocínio clínico e julgamento diagnóstico do enfermeiro.⁹

Os docentes de enfermagem devem desenvolver uma prática didática que permita ao estudante adquirir e aprimorar as habilidades necessárias para processar dados clínicos e realizar um julgamento diagnóstico que reflita os reais problemas de enfermagem apresentados pelo cliente. As disciplinas voltadas ao ensino do D.E necessitam apresentar um conteúdo programado que não se limite a mera transferência de saberes entre docente e aluno.¹⁰

Desse modo, é necessário que os educadores da área de enfermagem promovam um processo de ensino-aprendizagem voltado a formação de enfermeiros com ampla competência técnica e científica para realizarem o raciocínio diagnóstico em todos os níveis de complexidade da assistência.

A relevância deste estudo se concentra na perspectiva de discussão sobre as características pedagógicas da atual educação superior de enfermagem e a natureza do ensino do D.E desenvolvido durante a graduação dos estudantes de enfermagem. Diante do explanado, questiona-se: Quais saberes os docentes de um curso de graduação em enfermagem possuem sobre o diagnóstico das respostas humanas? Os docentes procuram basear a sua prática pedagógica no ensino do diagnóstico das respostas humanas?

Nessa direção, objetivou-se, analisar os saberes e práticas dos docentes de um Curso de Graduação em Enfermagem sobre o diagnóstico de respostas humanas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. A pesquisa qualitativa é caracterizada pela análise e interpretação das questões que envolvem a natureza das relações sociais do ser humano (aspirações, conflitos, crenças, medos, valores e atitudes), sendo, pois, um universo de significados que não pode ser tratado através da operacionalização de variáveis.¹¹

A pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada na cidade de Juazeiro do Norte que compõe a região metropolitana do Cariri, centro-sul do estado do Ceará-Brasil. O estudo foi realizado nos meses de outubro de 2010 a março de 2012.

Foram selecionados como sujeitos do estudo os docentes que ministram disciplinas curriculares no Curso de Graduação em Enfermagem ofertado pela IES, havendo, pois, a participação na pesquisa de 14 professores.

As falas foram colhidas através da aplicação de uma entrevista que seguiu um roteiro semi-estruturado. Entretanto, antes de se iniciar a fase de campo da pesquisa foi

realizado um teste piloto para corrigir as inadequações presentes na estrutura do instrumento de coleta de dados selecionado.

Durante a coleta dos dados foi observada à saturação teórica existente entre as falas obtidas. A técnica de análise de conteúdo foi adotada como referencial para o processamento e análise das informações colhidas. Dessa forma, as informações colhidas no decorrer da fase de campo da pesquisa foram compiladas, codificadas e compreendidas a luz da literatura científica atual que versa sobre o D.E e o seu ensino na graduação de enfermagem.

Para proporcionar um entendimento adequado sobre os resultados obtidos foram construídas as seguintes categorias temáticas: a) Sentidos atribuídos ao diagnóstico de respostas humanas; b) Percepção sobre as taxonomias de enfermagem peculiares a prática diagnóstica do enfermeiro; c) Saberes quanto à legislação regulamentadora da prática do diagnóstico de respostas humanas; d) Inserção do ensino do diagnóstico de respostas humanas ao fazer pedagógico desenvolvido pelos docentes; e) Estratégias didáticas empregadas pelos docentes para o ensino do diagnóstico de respostas humanas.

O requisito obrigatório à participação na pesquisa fora a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes. O estudo possui o parecer favorável nº. 42.076/2010-11 junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará - UFC, como doravante determina a resolução 466/2012 do CNS/SISNEP que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os participantes pertencem, na sua maioria, ao sexo feminino. Desde a sua gênese, os recursos humanos da enfermagem correspondem, em sua maioria, a mulheres.¹⁷

A maior parcela do corpo docente investigado corresponde a bacharéis em enfermagem com titulação acadêmica máxima de especialista. O processo de educação continuada permite ao enfermeiro aperfeiçoar as suas competências profissionais relativas a um determinado aspecto da assistência, administração, ensino e pesquisa de enfermagem⁹.

Sentidos atribuídos ao diagnóstico de respostas humanas

Nessa categoria temática os docentes caracterizaram o D.E como o julgamento diagnóstico do enfermeiro a partir de duas perspectivas clínicas distintas: identificação das necessidades humanas básicas do indivíduo e reconhecimento das doenças apresentadas pelo cliente.

D.E como o julgamento clínico sobre as necessidades humanas básicas do cliente

Os sujeitos percebem o D.E como sendo o julgamento clínico realizado pelo enfermeiro para identificar as necessidades humanas básicas apresentadas pelo indivíduo, família e comunidade assistida. O profissional deve efetuar o ato diagnóstico através dos dados clínicos gerados com a realização da entrevista e exame físico do paciente.

O diagnóstico de enfermagem é o julgamento feito pelo enfermeiro para [...] levantar as necessidades humanas apresentadas pelo paciente e saber qual é a assistência de enfermagem que ele necessita. (D3)

Na prática [...] o enfermeiro faz o diagnóstico de enfermagem através da entrevista com o paciente para encontrar as suas necessidades humanas básicas alteradas. (D1)

Acho que [...] o diagnóstico de enfermagem é a conduta feita pelo enfermeiro para identificar as necessidades básicas alteradas do paciente fazendo entrevista e exame físico com ele. (D4)

Eu acredito que o diagnóstico de enfermagem é uma forma do enfermeiro identificar as necessidades humanas alteradas do indivíduo, da família e da comunidade que ele cuida. (D2)

D.E como o julgamento clínico sobre a doença apresentada pelo cliente

Segundo as falas, o D.E corresponde ao exercício clínico do enfermeiro voltado a identificação das doenças atuais e pregressas apresentadas pelo cliente. Infere-se, a partir dos depoimentos, que o enfermeiro emprega a prática do D.E durante a consulta de enfermagem no intuito de auxiliar o profissional médico na realização do diagnóstico de doenças.

O enfermeiro faz o diagnóstico de enfermagem para poder saber qual é a doença atual que o paciente possui e depois encaminha ele para a avaliação médica. (D5)

Quando faço diagnóstico de enfermagem é para tentar saber qual é a doença ou agravo que o paciente está se queixando durante a consulta. (D6)

Sempre procuro fazer o diagnóstico de enfermagem para conhecer melhor a patologia que o paciente tem antes de encaminhar ele para a consulta médica. (D8)

Quando tenho tempo, faço o diagnóstico de enfermagem no PSF para ajudar o médico no diagnóstico das doenças do paciente e poder fazer uma prescrição correta para ele. (D9)

Percepção sobre as taxonomias de enfermagem peculiares a prática diagnóstica do enfermeiro

Os participantes consideram que o emprego das taxonomias de enfermagem possibilita ao enfermeiro o entendimento correto sobre as queixas clínicas apresentadas pelo cliente e, conseqüentemente, lhe serve de referencial para a realização de um julgamento diagnóstico adequado. Contudo, os sujeitos não conseguiram estabelecer uma diferenciação entre as taxonomias específicas para o diagnóstico, intervenção e resultados de enfermagem.

Nas minhas aulas procuro ensinar aos alunos que o enfermeiro deve usar a taxonomia da NANDA para poder fazer o diagnóstico de enfermagem. (D11)

Para fazer o diagnóstico de enfermagem com o paciente, o enfermeiro pode usar a NANDA [...] ou a NIC para fechar um diagnóstico correto. (D7)

Tanto a [...] NANDA como a NOC ajudam o enfermeiro como guia para fazer a entrevista, o exame físico e o diagnóstico de enfermagem do paciente. (D5)

O enfermeiro usa a NOC e a NANDA para poder entender as [...] queixas do paciente e levantar o diagnóstico de enfermagem. (D9)

Saberes quanto à legislação regulamentadora do exercício diagnóstico de respostas humanas

Observou-se que os sujeitos desconhecem a legislação de enfermagem vigente que trata sobre a aplicação do D.E durante o exercício assistencial do enfermeiro. Esse déficit de conhecimento dos profissionais privilegia o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem intuitiva, desordenada, difusa e incapaz de atender as reais necessidades de saúde do ser cuidado.

Vou ser sincero, [...] nunca ouvir falar de uma lei que trate sobre o uso do diagnóstico de enfermagem no PSF. (D2)

Não conheço nenhuma norma do COREN que determina ao enfermeiro fazer o diagnóstico de enfermagem nos hospitais e PSF's. (D5)

Já estudei o código de ética de enfermagem na faculdade e nunca encontrei uma norma que obriga o enfermeiro a fazer o diagnóstico de enfermagem na prática. (D4)

Não conheço essa lei, [...] porque onde trabalho não existe uma norma específica que obrigue o enfermeiro a usar os diagnósticos de enfermagem. (D8)

Inserção do ensino do diagnóstico de respostas humanas ao fazer pedagógico desenvolvido pelos docentes

Os docentes dessa categoria temática tratam, diferentemente, a proposta de inserção do ensino do D.E ao seu fazer pedagógico: parte dos sujeitos introduz o tema as suas atividades didáticas e outra parcela não procura agregar o ensino do D.E as suas ações pedagógicas.

D.E como temática prevista nas atividades didáticas dos docentes

Os docentes relataram que procuram inserir a temática do D.E as suas atividades pedagógicas, conforme as peculiaridades e limitações apresentadas por cada disciplina curricular ministrada. Efetivar uma prática docente dessa natureza privilegia o desenvolvimento integral das competências dos estudantes relacionadas ao exercício diagnóstico do enfermeiro.

Nas minhas aulas de Saúde Coletiva procuro falar aos alunos sobre a importância de se usar o diagnóstico de enfermagem durante a consulta de enfermagem no PSF. (D1)

Tento sempre estimular os alunos durante as aulas para que eles usem o diagnóstico de enfermagem quando forem profissionais enfermeiros. (D4)

Às vezes faço uma atividade junto com os alunos para que eles aprendam a fazer um [...] bom diagnóstico de enfermagem. (D2)

Olha, dependendo da carga horária da disciplina, tento levar alguns casos clínicos para os alunos resolverem em sala de aula. (D5)

Um fazer pedagógico desvinculado ao ensino do D.E

Os participantes afirmaram que o tema do D.E não se configura como tópico abordado durante as atividades didáticas que desenvolvem. O ensino do D.E deve ser inserido a proposta pedagógica de cada disciplina curricular da graduação dos estudantes, conforme as especificidades dos conteúdos trabalhados em sala de aula e a formação acadêmica do docente.

A minha disciplina não tem uma carga horária suficiente para poder trabalhar com os meus alunos a questão do diagnóstico de enfermagem. (D3)

[...] Eu não tenho o conhecimento mínimo para poder trabalhar o tema dos diagnósticos de enfermagem em sala de aulas porque não sou enfermeiro dessa área dos diagnósticos. (D6)

Nas minhas aulas [...] nunca sobra tempo para discutir com os alunos como se faz um bom diagnóstico de enfermagem no PSF. (D7)

Eu não vejo a relação entre a disciplina que eu ensino (Anatomia) com a questão do diagnóstico de enfermagem, por isso não falo sobre eles em sala de aula. (D13)

Estratégias didáticas empregadas pelos docentes para o ensino do diagnóstico de respostas humanas

Os sujeitos relataram que durante a sua prática docente aplicam diversas estratégias pedagógicas voltadas ao ensino do D.E, destaca-se: caso clínico, estudo dirigido, seminário, círculo de discussão, exercício de aprendizagem, simulação clínica. É necessário que as metodologias educacionais relativas ao ensino do D.E não se limitem a uma mera transferência de conhecimento entre professor e aluno, mas, sobretudo, possibilitem o desenvolvimento das capacidades clínicas dos estudantes.

Durante as minhas aulas faço algumas [...] demonstrações para mostrar aos alunos como o enfermeiro pode fazer um bom diagnóstico de enfermagem no PSF. (D4)

Procuro trabalhar em sala de aula casos clínicos e fazer atividades com os alunos sobre os diagnósticos de enfermagem para verificar o aprendizado deles. (D2)

Bom [...], exijo que os alunos apresentem casos clínicos e seminários em sala de aula sobre o tema do diagnóstico de enfermagem. (D5)

Nas minhas aulas faço alguns estudos dirigidos que leva os alunos a refletir e relacionar o conteúdo de fisiologia dado com a [...] questão do diagnóstico de enfermagem. (D9)

O enfermeiro deve realizar o D.E no intuito de identificar e compreender as respostas humanas apresentadas pelo indivíduo, família e comunidade durante a assistência de enfermagem que lhes é prestada. O D.E possibilita ao profissional planejar e organizar, adequadamente, o conjunto de ações do cuidado a serem executadas para corrigirem e/ou minimizarem os problemas de enfermagem identificados.¹²

Considera-se por respostas humanas o conjunto das reações de ordem fisiológica, mental, psicológica, social e espiritual apresentadas pelo indivíduo frente às doenças, seus tratamentos e aos processos vitais.¹²

A natureza dos dados clínicos do paciente coletados a partir do histórico de enfermagem são fatores determinantes para a precisão do julgamento diagnóstico realizado pelo enfermeiro. Haja vista que, um D.E elaborado de forma inadequada compromete a percepção do profissional quanto ao problema de saúde apresentado pelo cliente e fornece um direcionamento inapropriado as ações de enfermagem a serem prestadas.⁴

O D.E permite ao enfermeiro desenvolver uma prática do cuidado articulada, inovadora, reflexiva, pautada nos princípios éticos e morais da profissão, características que contribuem para a consolidação e o contínuo desenvolvimento científico da Enfermagem. Para tanto, é primordial que o D.E seja inserido as normas e rotinas de enfermagem das instituições de saúde brasileiras de forma harmônica com os princípios doutrinários do Sistema Único de saúde.⁵

As atuais taxonomias de enfermagem têm se configurado como referenciais científicos que auxiliam o profissional enfermeiro na correta análise dos dados clínicos do paciente e, conseqüentemente, permitindo-lhe chegara uma decisão diagnóstica adequada. A realização do D.E deve está, intimamente, ligada a adoção de uma determinada taxonomia de enfermagem selecionada a partir do modelo teórico do cuidar que o profissional pauta a assistência que desenvolve.¹³

A legislação de enfermagem brasileira prevê a obrigatoriedade da prática do D.E nos diversos ambientes da atuação assistencial do enfermeiro. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, o D.E deve ser realizado continuamente, junto às demais etapas do Processo de Enfermagem, de modo deliberado e sistemático, pelo enfermeiro em todos os ambientes públicos e privados, em que ocorra a assistência do cuidado profissional.¹⁴

Contudo, o enfermeiro vivência uma realidade profissional que apresenta inúmeras barreiras e desafios contrários a efetivação do D.E durante a sua prática assistencial. Observa-se que a maior parte das instituições de saúde não possui normas e rotinas de enfermagem específicas para o exercício diagnóstico do cuidado, pois, na percepção dos gestores, essa atividade requer uma quantidade elevada de enfermeiros atuantes e a contratação de novos profissionais.¹⁵

Para se introduzir de modo efetivo o D.E a prática assistencial do enfermeiro é necessário que ocorram profundas transformações na estruturação da assistência de enfermagem brasileira. Esse processo de mudança deve ser iniciado a partir da reflexão sobre a natureza e o nível de qualificação da atual educação superior de enfermagem.¹⁵

Observa-se que, por vezes, a formação do enfermeiro está centrada no mero aprendizado de saberes e habilidades ligadas a realização de procedimentos técnicos de ordem terapêutica. Essa vertente pedagógica contribui para que na futura vida profissional, os estudantes desenvolvam uma assistência de enfermagem intuitiva, desordenada, e incapaz de produzir mudanças significativas nas práticas de saúde da população assistida.¹

A educação superior de enfermagem deve primar por um processo de ensino-aprendizagem inovador, capaz de construir, ao longo da graduação dos estudantes, as suas capacidades técnicas, sensoriais, interpessoais, cognitivas, motoras e o pensamento crítico. Esse conjunto de competências profissionais possibilita ao enfermeiro exercer uma atividade clínica qualitativa nos variados ambientes da prática do cuidado, à medida que realiza com precisão o julgamento diagnóstico das respostas humanas evidenciadas pelo cliente.¹⁶

Em linhas gerais, as características do fazer pedagógico desenvolvido pelos docentes de enfermagem se configuram como um fator impactante sobre a natureza das competências do estudante quanto à prática do D.E, construídas no decorrer da sua formação acadêmica. A própria evolução científica e tecnológica da Enfermagem tem demandado que o ensino do D.E seja introduzido de modo efetivo aos currículos de graduação do enfermeiro, tendo em vista a continuidade da produção de conhecimento sobre o cuidado profissional.¹⁶

Observa-se que a maior parcela dos cursos de graduação em enfermagem não possui uma estrutura curricular composta por disciplinas específicas para o ensino do D.E. Nessa perspectiva, a educação do D.E é tratada pela IES como um elemento curricular secundário de pouco significado a formação acadêmica dos estudantes.⁹

Essa realidade segue na contramão das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem que exigem das instituições de ensino um currículo centralizado na formação de enfermeiros dotados de ampla competência técnico-científica, capazes de identificarem e resolverem problemas de saúde através da assistência que desenvolvem.⁸

Portanto, é papel do docente de enfermagem aplicar estratégias didáticas que promovam um processo de ensino-aprendizagem voltado ao desenvolvimento dos saberes, habilidade e atitudes dos estudantes quanto ao raciocínio clínico e julgamento diagnóstico de enfermagem. Haja vista que, um D.E realizado de forma correta permite ao enfermeiro planejar e executar uma assistência coerente as reais necessidades de cuidado do indivíduo assistido.⁹

CONCLUSÃO

Os participantes consideram que a realização do D.E permite ao enfermeiro desenvolver uma assistência de enfermagem voltada a identificação e atendimento das necessidades humanas básicas evidenciadas pelo indivíduo, família e comunidade.

A prática diagnóstica deve está vinculada a adoção de uma determinada taxonomia de enfermagem que serve de referencial científico ao profissional durante a interpretação dos dados clínicos do paciente e o reconhecimento dos problemas de enfermagem apresentados. Os sujeitos desconhecem as taxonomias de enfermagem próprias do exercício diagnóstico do enfermeiro.

Os docentes possuem um déficit de conhecimento acerca da legislação de enfermagem que trata sobre a inserção do D.E aos campos de atuação assistencial do enfermeiro. Esse desconhecimento contribui para o desenvolvimento de uma educação de enfermagem pouco vinculada ao ensino do D.E.

Os professores abordam a temática do D.E durante o fazer pedagógico que desenvolvem na graduação dos estudantes. A qualidade do ensino do D.E está diretamente condicionada às especificidades e limitações impostas por cada disciplina curricular ministrada pelo docente.

A educação do D.E ocorre através da aplicação de estratégias didáticas que promovem aos estudantes um aprendizado limitado sobre os saberes e habilidades ligadas a prática diagnóstica do enfermeiro. Esse processo de ensino-aprendizagem é pouco capaz de desenvolver de forma integral as competências profissionais dos estudantes.

Nesse contexto, é indispensável que a IES estudada reavalie as práticas pedagógicas empregadas no decorrer da graduação dos estudantes e proponha aos docentes de enfermagem a execução de estratégias didáticas inovadoras capazes de elevarem o nível de qualidade do ensino do D.E.

REFERÊNCIAS

1. Lira ALBC, Lopes MVO. Nursing diagnosis: educational strategy based on problem-based learning. Rev Latino-Am Enfermagem [online] 2011; [citado 2011 mai 22]; 19(4): 936-43. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000400012>
2. NANDA international. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed; 2012.
3. Moyet-Carpenito JL. Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica. 13ª ed. São Paulo: Artmed; 2011.
4. Herculano MMS, Sousa VEC, Galvão MTG, Caetano JA, Damasceno AKC. Aplicação do processo de enfermagem a paciente com hipertensão gestacional fundamentada em orem. Rev Rene. [online]

- 2011; [citado 2011 mai 22]; 12(4): 401-8. Disponível em <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/171/80>
5. Almeida MA, et al. Tempo despendido na execução do processo de enfermagem em um centro de tratamento intensivo. *Esc Anna Nery*. [online] 2012; [citado 2012 fev 19]; 16(2): 292-6. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000200012>.
 6. Silva MR, et al. Diagnósticos de enfermagem em portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida. *Rev bras enferm*. [online] 2009; [citado 2011 mai 19]; 62(1): 92-9. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000100014>.
 7. Kobayashi RM, Leite MMJ. Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em serviço. *Rev Bras Enferm*. [online] 2010; [citado 2011 mai 15]; 63(2): 243-9. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000200012
 8. BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília, Seção 1; 2001.
 9. Chaves ECL, et al. Efficacy of different instruments for the identification of the nursing diagnosis spiritual distress. *Rev Latino-Am Enfermagem*. [online] 2011; [citado 2012 jan 22]; 19(4): 902-10. Disponível <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000400008>.
 10. Fernandes MGM, et al. Análise conceitual: considerações metodológicas. *Rev bras enferm*. [online] 2011; [citado 2012 jan 22]; 64(6): 1150-6. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000600024>
 11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: Abrasco; 2004.
 12. Albuquerque JG, Lira ALBC, Lopes MVO. Fatores preditivos de diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos ao transplante renal. *Rev bras enferm*. [online] 2010; [citado 2011 mai 18]; 63(1): 98-103. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100016>.
 13. Perbone JG, Carvalho EC. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. *Rev bras enferm*. [online] 2011; [citado 2012 jan 24]; 64(2): 343-7. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000200019>.
 14. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN 358/2009. Dispões sobre sistematização da assistência de enfermagem - SAE. Rio de Janeiro: COFEN; 2009.
 15. Rodrigues CC, et al. Fatores de risco para trauma vascular durante a quimioterapia antineoplásica: contribuições do emprego do risco relativo. *Acta paul enferm*. [online] 2012; [citado 2012 fev 25]; 25(3): 448-52. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000300020>.
 16. Santos MA, Cruz DALM, Barbosa RL. Fatores associados ao padrão de sono em pacientes com insuficiência cardíaca. *Rev esc enferm USP*. [online] 2011; [citado 2012 jan 26]; 45(5): 1105-12. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a11.pdf>.
 17. Amante LN, Rossetto AP, Schneider DG. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. *Rev esc enferm. USP* [online] 2009; [citado 22 fev 2011]; 43(1): 54-64. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100007

Recebido em: 12/03/2014
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 03/09/2014
Publicado em: 01/04/2015

Endereço de contato dos autores:
Jamelson dos Santos Pereira
EEEP Maria Cavalcante Costa Avenida: Jesus Maria José, 2990 - Jardim
dos Monólitos. Quixadá/ Ceará- CEP:63900-000